

EDITORIAL

Editorial Luiz Jardim Wanderley ^A^A Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

Recebido em: 25/jul/2023 | 25/jul/2023a DOI: 10.12957/tamoios.2023.78061

A Revista Tamoios do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores – UERJ-FFP vem servindo como um importante vetor de comunicação científica da sociedade geográfica brasileira. Os dezenove volumes já publicados expressam a diversidade dos pesquisadores que pensa o espaço geográfico e o ensino de geografia no país.

O presente volume 19, número 2, expressa uma política de parcerias que vem sendo desenvolvida pelo conselho editorial com diferentes eventos acadêmicos e pesquisadores, no sentido de fortalecer o debate científico geográfico e dar visibilidade aos trabalhos acadêmicos que se destacam nos encontros temáticos da geografia. Falo em particular do fato da revista, neste número, abrigar quatro artigos selecionados da VI Jornada de Geotecnologia do Estado do Rio de Janeiro (JGEOTEC), realizada em 2022 em formato virtual; e outros quatro artigos do Grupo de Trabalho - Território, Conflito e Ativismos Sociais Urbanos do XVII Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB), ocorrido em Curitiba em 2022, e coordenado por Glauco Bruce Rodrigues, Tatiana Tramontani Ramos e Matheus da Silveira Grandi.

São os seguintes artigos da JGEOTEC publicados nessa edição: “ANÁLISE COMPARATIVA DA MODELAGEM PARA MAPEAMENTO DE SUSCETIBILIDADE À INUNDAÇÃO, NAS SUB-BACIAS RIO DA PRATA DO MENDANHA E CAMPINHO, MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO” de André Luiz da Silva Filho e Vivian Castilho da Costa; o “ÍNDICE DE TRANSFORMAÇÃO ANTRÓPICA POR UNIDADES DE PAISAGEM NA BACIA DO MACACU-GUAPIAÇU - RJ” de Paola Nogueira da Silva, Evelyn de Castro Porto Costa e Vinicius da Silva Seabra; “MANGUEBIT: UMA ANÁLISE ESPECTRAL E ESTRUTURAL DO MANGUE DA VILA RESIDENCIAL, NA ILHA DO FUNDÃO” de Danylo Mendonça Magalhães, Maria Fernanda dos Santos Fialho, Felipe Gonçalves Amaral e Carla Madureira Cruz; “ANÁLISE COMPARATIVA DE MAPEAMENTOS DO USO E COBERTURA A PARTIR DE IMAGENS LANDSAT-8 E SENTINEL-2 ATRAVÉS DO ALGORITMO RANDOM FOREST NA PLATAFORMA GOOGLE EARTH ENGINE”, de Rodrigo Gomes da Silva, Felipe Fidelis Lira, Jonas Ramos Pimentel e Carla Bernadete Madureira Cruz.

Os artigos do GT do SIMPURB foram “ESPAÇO BANAL, VIDA COMUM: PRÁXIS e CULTURA NAS PERIFERIAS URBANAS” de Gilberto Cunha Franca e Silvia Lopes Raimundo; “COZINHAS COMUNITÁRIAS E PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS DE





RESISTÊNCIA: ENTRE A LUTA COTIDIANA E OS HORIZONTES DE TRANSFORMAÇÃO” de Kauan Arthur Lunardon; “ATIVISMOS, MOVIMENTOS SOCIAIS E AÇÕES COLETIVAS NA ZONA OESTE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOBRE OS COLETIVOS QUE SE ORGANIZAM EM ESPAÇOS DE RESISTÊNCIA DO TIPO CASA” de Rosilaine Souza de Araújo Silva; e “DANOS COLATERAIS NAS CIDADES NEOLIBERAIS: REFLEXÕES A PARTIR DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DO CÓRREGO DO FEIJÃO EM BRUMADINHO/MG/BRASIL” de Raquel Garcia Gonçalves e Ricardo Viana Carvalho de Paiva.

Além desses, outra parceria importante travada para essa edição foi a publicação de três artigos para marcar os 20 anos da Lei 10.639/2003, que incluiu no currículo do ensino fundamental e médio a obrigatoriedade da "História e Cultura Afro-Brasileira". A partir de então, se obriga a ensinar a História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, como consta na letra da lei.

Os textos trazem algumas contribuições, reflexões e experiências do campo do ensino de Geografia no âmbito da legislação e suas temáticas. São os seguintes estudos: “20 ANOS DA LEI 10.639/2003: IMPACTOS NA PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA EM PRÉ-VESTIBULARES POPULARES” de André Tinoco de Vasconcelos; ““UM NEGÃO DESSE TAMANHO”: CACOS E CURRÍCULOS COTIDIANOS NA TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR NEGRO DE GEOGRAFIA” de Vinícius Hozana; e “MAGÉ-RJ E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA (EHCAI): UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS A PARTIR DA ÓTICA GEOGRÁFICA” de Bruna Machado da Rocha e Gabriel Siqueira Correa.

O fluxo regular da revista trouxe outras quatro contribuições para o número em questão: “MAPEAMENTO E ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM UMA REGIÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO” de Gabriel Guilmar Rocha, Amanda Nogueira Soller Pires, Marisa Afonso Andrade Brunherotti, Renata Calciolari Rossi Silva, Marcus Vinicius Pimenta Rodrigues, Lucas Prado Osco e Ana Paula Marques Ramos; ““MARINA, VAMOS VIAJAR?” JOGO EDUCATIVO INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL” de Anderson Aparecido Rosa, João Ricardo Oliveira, Vanessa Matos dos Santos e Renato de Aquino Lopes; “O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO REMOTO: COMO ESTAGIAR EM TEMPO DE PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL?” de Anderson Felipe Leite dos Santos e Raimundo da Paz Sobrinho; e “A ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS E SEUS ENCONTROS: DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA AO “FALA PROFESSOR(A)” — FORMAÇÃO DA COMUNIDADE, AFIRMAÇÃO DE IDENTIDADE E DEFINIÇÃO DE PROJETO POLÍTICO” de Charles da França Antunes, Astrogildo Luiz de França Filho e Felipe Moura Fernandes.



Por fim, o último texto em Sentido das Coisas foi: “PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL” de Marcos Antonio Campos Couto.

Esperamos que os leitores aproveitem a diversidade de temas, enfoques e abordagens geográficas dos 16 artigos que compõem o último número de 2023. Nos encontramos disponíveis em fluxo contínuo para receber publicações inéditas e de qualidade, com o aval e contribuições dos nossos pareceristas.

Boa leitura.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

Wanderley, Luiz Jardim. Editorial. Revista Tamoios, São Gonçalo, v. 19, n. 2, p. 1-3, Ano. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2023.78061> Acesso em: DD MMM. AAAA.